



MINISTÉRIOS DA GRAÇA NO BRASIL
DEPARTAMENTO DE TREINAMENTO

SETE - Sistema de Ensino Teológico por Extensão

DISCIPLINA: ESTUDOS AVANÇADOS EM TEOLOGIA DISPENSACIONAL

INSTRUTOR: PR. URIAN RIOS

**INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA TEOLOGIA
DISPENSACIONAL**

I. Teologia Dispensacional - Uma Teologia Protestante

A. O dispensacionalismo não é meramente um método de estudo bíblico ou uma abordagem peculiar ao estudo da Bíblia. Afirmar que o dispensacionalismo é um método de estudo bíblico é problemático por vários motivos.

1. Obscurece a significativa contribuição teológica do pensamento dispensacional;
2. Cria a impressão que o dispensacionalismo possui uma chave interpretativa especial e particular sem a qual a Bíblia não pode ser entendida, produzindo uma hermenêutica característica de uma seita;
3. Ignora o fato que a teologia dispensacional NÃO possui um método de interpretação ou hermenêutica diferente daquele da Reforma, ou seja, o método histórico-gramático.

B. O dispensacionalismo é de fato uma teologia. Uma teologia protestante significativa e viável. Que estudar a Bíblia de uma forma particular é inevitável; quer torcer a Bíblia para acomodar suas preferências teológicas é um perigo, perigo esse presente em qualquer forma de teologia.

C. Teologia Dispensacional pode ser justamente assim definida, porque formula conceitos concernentes às principais doutrinas adotadas pela Igreja cristã – sobre Deus, seu plano de salvação, como esse plano opera na história, como se consumará e como a igreja funciona nesse plano.

D. Teologia Dispensacional pertence à tradição da teologia ortodoxa protestante evangélica.

1. Não é uma religião ou seita;
2. Não adota qualquer outra norma de fé e conduta a não ser a Palavra de Deus, nem possui qualquer doutrina extra-bíblica a defender;
3. Não oferece uma interpretação particular de doutrinas cristãs históricas como justificação, santificação ou a trindade, por exemplo;
4. Não reivindica qualquer evento recente que reinterprete o sentido literal da

profecia bíblica.

E. Teologia dispensacional compartilha com outras teologias evangélicas os elementos essenciais da fé cristã.

1. Compartilha a ênfase reformada na graça e fé como o único meio de salvação;
2. Defende a absoluta segurança do salvo em Cristo Jesus;
3. Afirma a visão reformada das Escrituras como a Palavra de Deus inspirada e única autoridade de fé e prática para a vida da Igreja.
4. Reconhece a responsabilidade da Igreja em proclamar o evangelho de Jesus Cristo.

F. Teologia dispensacional possui origens e afinidades calvinistas.

1. O soberano Deus possui um plano para salvação do mundo;
2. As Escrituras são a expressão e a história desse plano em sua revelação e execução;
3. O plano de redenção é gradualmente executado e revelado;
4. O plano e sua gradual execução são organicamente unificados, mas, contêm variação substancial e real;
5. Esse organismo é essencialmente uma estrutura legal composto de lei, pactos e dispensações.

G. É inegável que a teologia dispensacional representa uma novidade no fluxo histórico e teológico do cristianismo. Isso, contudo, não pode e não deve ser usado como argumento para considerar a teologia dispensacional uma heresia ou uma aberração teológica, pois o mesmo poderia ser dito sobre a doutrina reformada da justificação pela fé. Alguns conceitos propostos pela teologia dispensacional que podem ser consideradas novidades são:

1. A reivindicação de um reino milenar terreno literal representando a restauração de Israel, desafiando 18 séculos de Israel-perdido-para sempre anti-semitismo;
2. A rejeição da Lei mosaica para a Igreja em direta oposição ao legalismo reformado;
3. Uma rígida distinção entre a Igreja e o reino contrariando motivações de domínio coercivo da sociedade pela igreja;
4. A afirmação que a Igreja é uma revelação paulina, frustrando os esforços de fazer da Igreja o Israel espiritual;
5. Uma radical revisão dos eventos escatológicos (arrebatamento pré-tribulacional), desestimulando quaisquer esforços visando implantar o milênio na terra pela força e influência da Igreja.

II. Interesses Primordiais da Teologia Dispensacional

A. Relativo à doutrina da salvação

1. Reivindica veementemente o caráter absoluto da graça de Deus como a base da salvação, rejeitando qualquer tentativa de diluir ou redefinir a doutrina paulina

da salvação pela graça.

2. Enfatiza o drástico contraste paulino entre Lei e Graça, insistindo em limitar ao mínimo a influência da Lei Mosaica na vida da Igreja, resultando em uma abordagem totalmente anti-sacramentalista.

B. Relativo à doutrina da Igreja

1. Afirma que a Igreja é um organismo vivo, a reunião dos eleitos em Cristo, um povo celestial que experimentou a graça salvadora de Deus e que voluntariamente forma um corpo visível de santos visando comunhão, disciplina, crescimento espiritual e encorajamento mútuo.

2. Preocupa-se em distinguir a Igreja, o Corpo de Cristo da nação de Israel. O Velho Testamento apresenta Israel como uma entidade étnico-nacional, governada por um complexo de leis e sanções, limitada a um território e marcada por funções e esperanças incompatíveis com a descrição neo-testamentária da natureza, função e esperança da Igreja.

3. Conclui, portanto, que a Igreja não deve colocar-se sob a obrigação de tornar-se Israel, ou restabelecer sua monarquia ou guardar a sua lei.

III. A importância (contribuições) da Teologia Dispensacional

A. Posiciona a Igreja distinta e significativamente na história bíblica da salvação.

B. Evidencia os princípios que libertam a Igreja de tentar ser a teocracia do antigo Israel ou o futuro reino messiânico de Israel.

C. Defende uma simples, integrada função da Igreja na presente era, a saber, a evangelização mundial e o estabelecimento de Igrejas locais, reconhecendo, contudo as implicações bíblicas dessas atividades: organização de comunidades cristãs que cultuam a Deus; a instrução dos seus membros na Palavra de Deus; esforços solidários movidos por compaixão cristã; e a busca de justiça social.

D. Identifica e interpreta as óbvias mudanças na história bíblica.

E. Oferece uma hermenêutica bíblica consistente e coerente.

F. Defende o caráter literal das Escrituras.